



Biologia de *Ungla ivancruzi* (Neuroptera: Chrysopidae) alimentada com ovos de *Anagasta kuehniella* (Zeller) (Lepidoptera: Pyralidae)

Apoliane A. de Sousa Almeida¹; Ivan Cruz²; Ana Carolina M. Redoan³; Maria de Lourdes C. Figueiredo⁴; Rafael Braga da Silva⁴

¹Bolsista de Iniciação Científica (FAPEMIG), apolianee@yahoo.com.br; ²Pesquisador, Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG, Brasil, ivancruz@cnpmc.embrapa.br; ³Doutoranda em Ecologia e Recursos Naturais, UFSCar, São Carlos, SP, Brasil, ac.redoan@gmail.com; ⁴Pós-doutorandos CNPq, Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG, Brasil, figueiredomlc@yahoo.com.br, rafaelentomologia@yahoo.com.br

Várias espécies de Chrysopidae são consideradas como importantes agentes de controle biológico, especialmente de pulgões que causam severos prejuízos em diferentes cultivos. Recentemente foi descrita no Brasil a espécie *Ungla ivancruzi* que a semelhança de outras espécies da mesma família possui grande capacidade de busca e voracidade em relação às suas presas. No entanto, para que possa pensar em sua utilização em nível de campo há necessidade de criar o inseto em laboratório. O objetivo deste trabalho foi avaliar o desenvolvimento do inseto utilizando como presa, a traça-das-farinhas, *Anagasta kuehniella*, amplamente utilizada na criação de outras espécies de crisopídeos. O experimento foi realizado no ano de 2012, no Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo (CNPMS) em Sete Lagoas, Minas Gerais, Brasil em sala climatizada sob temperatura de 25 ± 2 °C, Umidade Relativa de $60 \pm 10\%$ e fotofase de 12 horas. Assim, individualizou-se 96 larvas recém-nascidas de *U. ivancruzi* em recipientes de plástico de 50ml fechados com tampa de poliestireno transparente, tendo como alimento apenas ovos de *A. kuehniella* fornecidos *ad libitum*, avaliando-se o ciclo larval, pupal e computando-se os índices de mortalidade. Quando os insetos atingiram a fase adulta foram individualizados 18 casais para avaliar o período de oviposição, número e viabilidade dos ovos. O estudo mostrou que a oviposição do crisopídeo ocorre em um só pedicelo contendo grupos de ovos que variam entre 5 e 22, com média de 14,06 ovos. O tempo médio necessário para o inseto completar uma geração foi de 38,7 dias, sendo seis gastos no período de incubação, 15 no período pupal e 16 no período de pupa, com viabilidade total de 70%. O número médio de posturas foi de 33,11 por casal, com viabilidade média de 72%.

Palavras-chave: Aspectos Biológicos, Controle biológico, Crisopídeo.

Apoio: Embrapa Milho e Sorgo, Fapemig e CNPq.